Ministério da Justiça e Segurança Pública

RESPAD



DIRETRIZES NACIONAIS DE RESPOSTA A DESASTRES

Elaboração: Major Natanael Silva de Oliveira CBMES
Apresentação: Ten-Cel Icaro Gabriel Greinert
Foz do Iguaçu, agosto de 2026

SUMÁRIO

1) O Ciclo de Gestão de Riscos e Desastres
2) O Modelo de Cooperação Internacional de Riscos e Desastres
3) As Diretrizes Nacionais de Resposta Integrada a Desastres
4) Estrutura Organizacional da Resposta Integrada a Desastres
5) O processo de Credenciamento e Recredenciamento Nacional
6) As fases do Ciclo de Resposta a Desastres

PROJETO RESPAD
RESPOSTA EM AÇÕES INTEGRADAS PARA ATUAÇÃO EM SITUAÇÃO DE DESASTRES

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA



O Ciclo de Gestão de Riscos e Desastres

O Ciclo de Gestão de Riscos e Desastres



SINPDEC

- Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil: É o sistema de governança em rede responsável por coordenar a atuação dos diversos órgãos em todas as fases do Ciclo de Gestão de Riscos e Desastres
  Referência: Lei 12608/2012

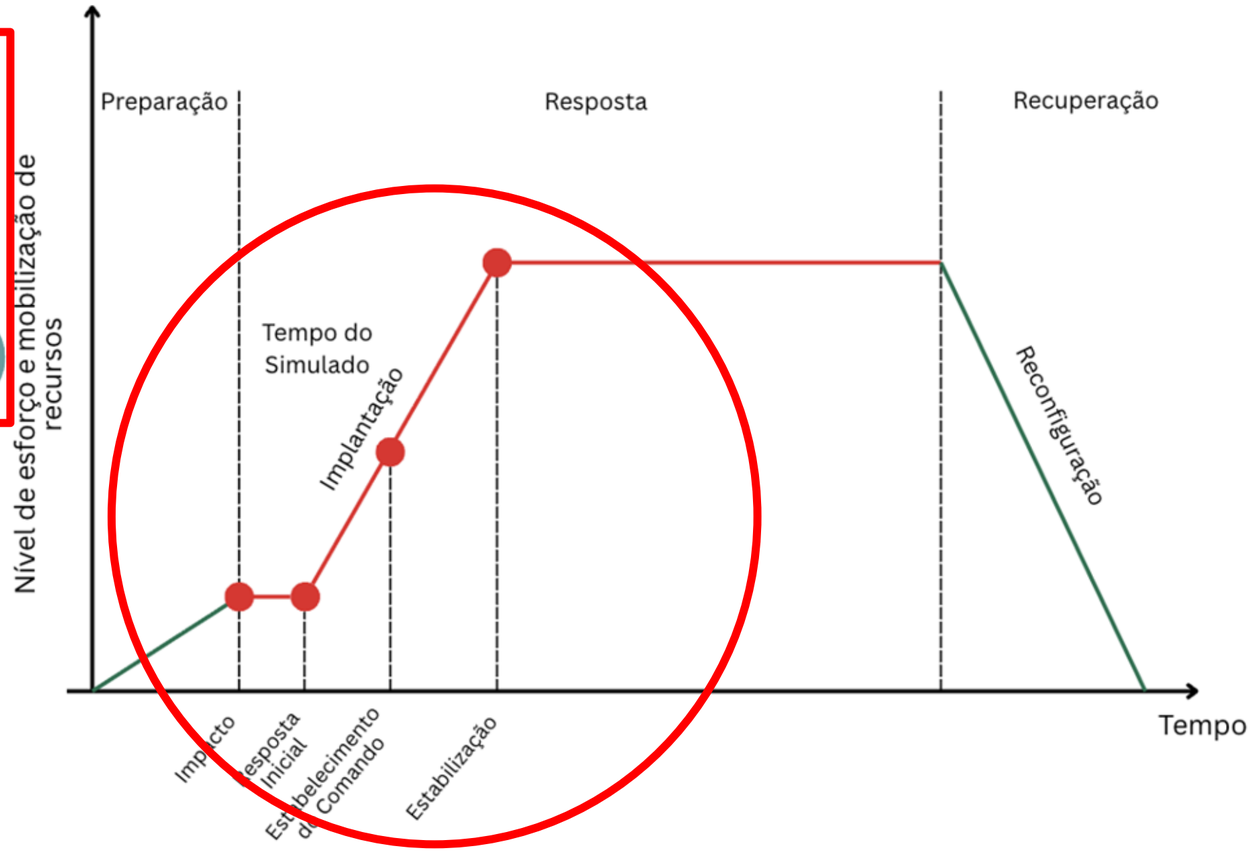
CORPOS DE BOMBEIROS MILITARES

- Exerce Atividades (planejamento, gestão, direção, coordenação e articulação) em todas as fases da Gestão de Risco de Desastres no âmbito do SINPDEC e Sistemas Estaduais e Municipais de Proteção e Defesa Civil.
- Executa, prioritatiamente, ações de Busca, Resgate e Salvamento, e privativamente, prevenção e combate à incêndio.

Referência: CF e Lei 14.751/2023

Prioridades da Resposta a Desastres

1. Salvar Vidas
2. Proteger propriedades e meio ambiente
3. Estabilizar o Incidente
4. Atender necessidades humanas básicas
5. Restaurar serviços essenciais e a funcionalidade da comunidade



Fonte: National Response Framework (NRF) – FEMA

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA



O Modelo de Cooperação Internacional na Gestão de Riscos e Desastres

MODELO DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NA GESTÃO DE RISCOS E DESASTRES

AS NAÇÕES UNIDAS (ONU) - 1945



Sob a Carta (Artigo 1), as Nações Unidas têm quatro objetivos principais:

1) Manter a paz e a segurança internacionais;

2) Desenvolver relações de amizade entre as nações;

3) **Alcançar cooperação internacional na solução de problemas internacionais, inclusive de caráter humanitário, e na promoção de direitos humanos e liberdades fundamentais; e**

4) Ser um centro de harmonização das ações das nações.

Carta das Nações Unidas, 24 de outubro de 1945

MODELO DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NA GESTÃO DE RISCOS E DESASTRES

UNDRR – *United Nations Office for Disaster Risk Reduction - 1999*

A *United Nations Office for Disaster Risk Reduction (*UNDRR) é a agência da ONU responsável por promover políticas globais de redução de riscos de desastres.

Seu foco não está na resposta imediata, mas sim na prevenção e redução da vulnerabilidade das sociedades.

Principais funções

A UNDRR atua principalmente em:

- desenvolvimento de políticas globais;
- apoio a governos na implementação de estratégias de redução de riscos;
- produção de conhecimento técnico e científico;
- monitoramento de compromissos internacionais.



MODELO DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NA GESTÃO DE RISCOS E DESASTRES

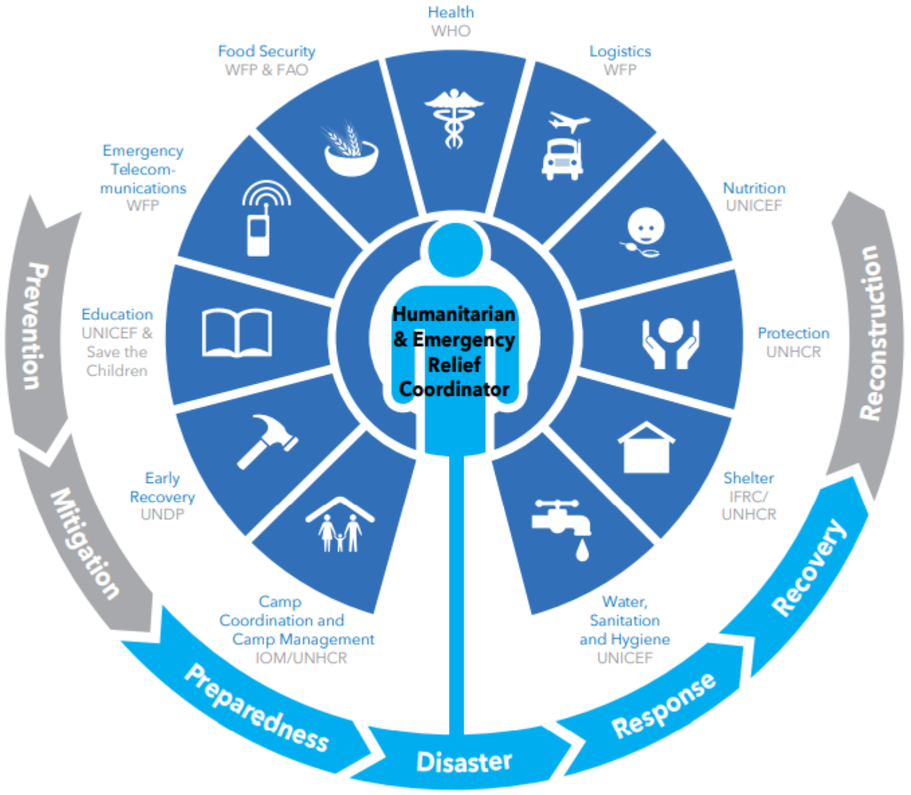
OCHA – *United Nations Office for the Coordenation of Humanitarian Affairs* - 1991

A OCHA é a parte do Secretariado das Nações Unidas responsável por reunir atores humanitários para garantir uma resposta coerente às emergências. A OCHA também garante que haja uma estrutura dentro da qual cada ator pode contribuir para o esforço geral de resposta.

UNDAC – *United Nations Disaster Assessment and Coordination* - 1993

O UNDAC foi criado em 1993. Ele é projetado para ajudar as Nações Unidas e os governos dos países afetados por desastres durante a primeira fase de uma emergência de início súbito. O UNDAC também auxilia na coordenação do socorro internacional recebido em nível nacional e/ou no local da emergência.

Abordagem de *clusters*



Agências Líderes Globais de Clusters, IASC, 2026

MODELO DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NA GESTÃO DE RISCOS E DESASTRES

INSARAG – *International Search and Rescue Advisory Group - 1991*

A INSARAG (Grupo Consultivo Internacional de Busca e Salvamento) é uma rede global ligada à ONU, criada em 1991. Ela estabelece padrões e metodologias para Busca e Resgate Urbano (USAR), organizando a ajuda internacional e evitando o caos em grandes desastres, como terremotos e colapsos estruturais.


Expresso

ANT. SEMANÁRIO 02.07.2026 PRÓX.

INTERNACIONAL

INSARAG, o mecanismo das Nações Unidas que faz com que o excesso de ajuda internacional após um sismo não dê lugar ao caos

O sistema de INSARAG das Nações Unidas foi criado em 1991 Fabian Strauch / Getty Images

INSARAG
Preparedness Response

O que a INSARAG faz? Atribuições estratégicas

1. Governança Internacional

Global Meeting, Reuniões Regionais, Steering Group e Grupos Técnicos.

2. Desenvolvimento de Normas e Doutrina

INSARAG Guidelines, Políticas, Procedimentos e Ferramentas.

3. Classificação e Certificação

IEC (Classificação Externa), IER (Reclassificação Externa) e Avaliação de capacidades.

4. Capacitação e Exercícios

Cursos, Simulados (FIELDEX/SIMEX), Workshops e Intercâmbio de especialistas.

5. Fortalecimento das Capacidades Nacionais

Apoio aos países, Estruturas de coordenação (NAP/IRNAP), Preparação para resposta e Interoperabilidade.

6. Coordenação da Resposta Internacional

RDC (Centro de Recepção e Partida), OSOCC/UCC, Virtual OSOCC e Coordenação das equipes USAR.

7. Gestão do Conhecimento

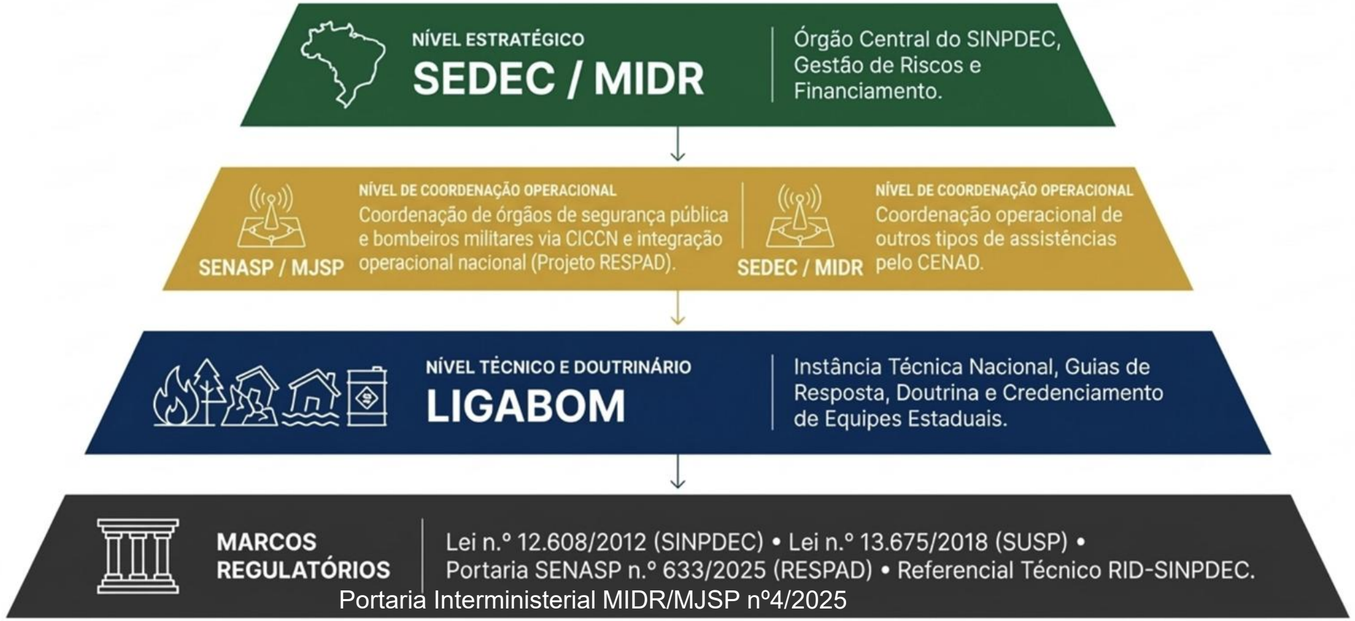
Lições aprendidas, After Action Review (AAR), Compartilhamento de boas práticas e Atualização da doutrina.

8. Cooperação Internacional

Integração entre países, Parcerias, Apoio mútuo e Desenvolvimento regional.

Comparação entre os sistemas de cooperação para gestão de riscos e desastres no Mundo e no Brasil





MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

As Diretrizes Nacionais de Resposta Integrada a Desastres

Diretrizes Nacionais de Resposta a Desastres





Câmaras Técnicas Senasp e Comitês da Ligabom





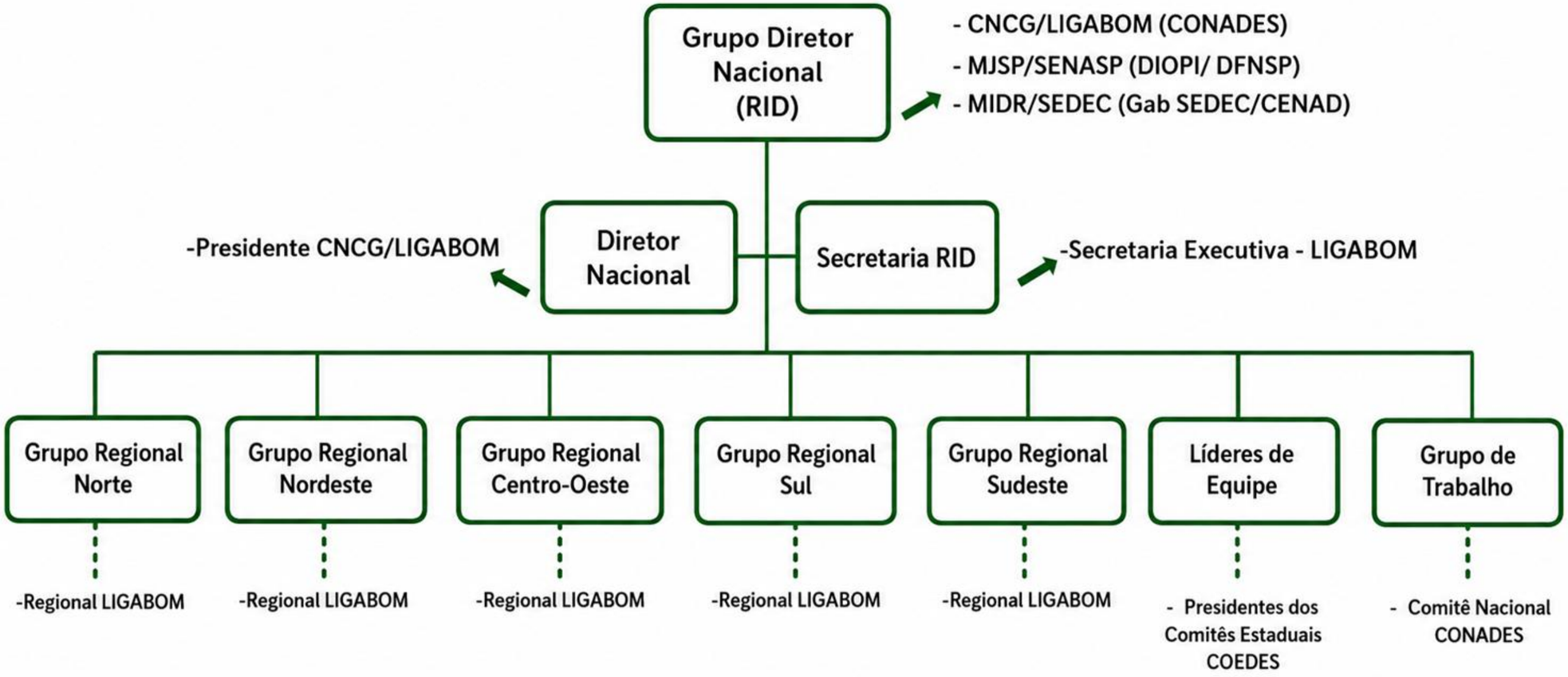
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

Estrutura Organizacional da Resposta Integrada a Desastres

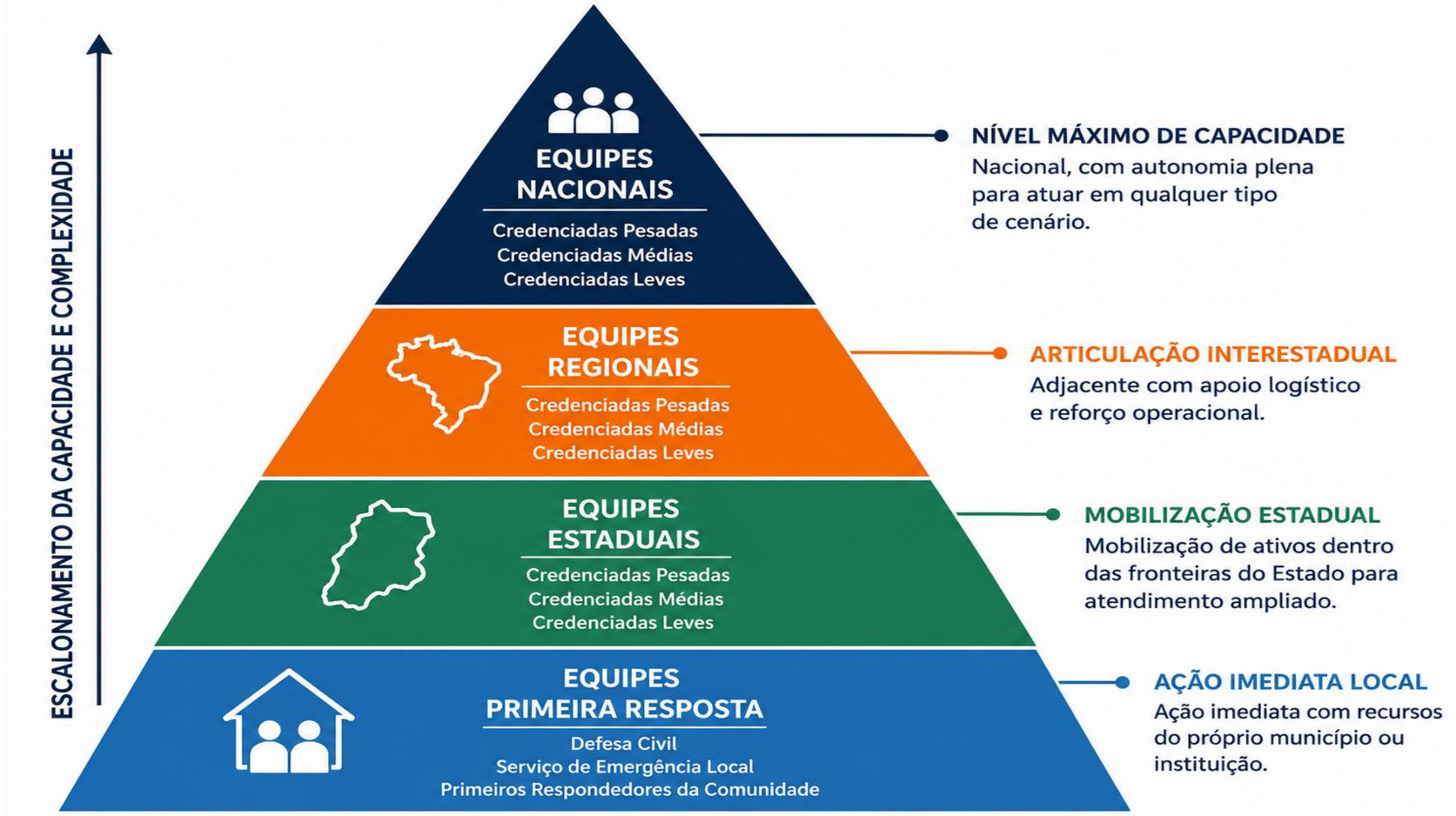
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA RESPOSTA INTEGRADA À DESASTRES



Equipes para Resposta Integrada e Progressiva



Níveis de Prontidão e Autossuficiência das Equipes

	LEVE	MÉDIA	PESADA
Autonomia Operacional	**12h diárias** 5 dias	**24h ininterruptas** 7 dias	**24h ininterruptas** 10 dias
Locais Simultâneos	1 local de trabalho	1 local de trabalho	2 ou mais locais
Efetivo Mínimo	17 a 20 profissionais	42 profissionais	63 profissionais

⚠ **Regra de Ouro: Redundância Obrigatória (2:1).** Para cada função essencial, a corporação deve prever o dobro do efetivo mínimo, garantindo substituições e continuidade.

Os quatro componentes de uma Equipe de Resposta Integrada a Desastres



Equipe Leve

Componente RID	Tarefa	Alocação de Pessoal	Número Sugerido (Total 17 a 20)
Gerenciamento	Comando	Líder de Equipe	1
	Coordenação/Posto de Comando / Área de Check-in / Posto Avançado	Líder de Equipe Adjunto	1
	Planejamento/Informações/Mídia	Oficial de Planejamento	1
	Segurança e Proteção	Oficial de Segurança	1
Operações	Os comitês temáticos do CNCGBM/LIGABOM designam as tarefas e alocam o pessoal para as operações, conforme suas áreas de atuação.	Líder de Grupo	1
		Especialistas	8 (mais cães)
Atendimento Pré-Hospitalar	Gerenciamento da Equipe Médica: Coordenação e administração da equipe Médica. Integração com infraestrutura de saúde Local. Atenção à equipe (incluindo cães) e vítimas localizadas	**Sugestão de Composição:** Socorristas/profissionais de saúde (Médico, Enfermeiro e Médico Veterinário)	2
Logística	Base de Operações	Chefe e auxiliar de logística	2
	Suprimento de água/ alimentação		
	Comunicação operacional		
	Capacidade de transporte e suprimento de combustíveis		

Equipe Média

Componente RID	Tarefa	Alocação de Pessoal	Número Sugerido (Total 42)
Gerenciamento	Comando	Líder de Equipe	1
	Coordenação	Líder de Equipe Adjunto	1
	Planejamento	Oficial de Planejamento	1
	Ligação/Mídia/Relatórios	Oficial de Ligação	1
	Avaliação/Análises	Profissional Especialista	1
	Segurança e Proteção	Oficial de Segurança	1
	Coordenação/Posto de Comando / Área de Check-in / Posto Avançado	Oficial de Coordenação	2 (se aplicáveis à estrutura nacional)
Operações	Os comitês temáticos do CNCGBM/LIGABOM designam as tarefas e alocam o pessoal para as operações, conforme suas áreas de atuação.	Especialistas	24
Atendimento Pré-Hospitalar	Gerenciamento da Equipe Médica: Coordenação e administração da equipe Médica. Integração com infraestrutura de saúde Local. Atenção à equipe (incluindo cães) e vítimas localizadas	**Sugestão de Composição:** Socorristas/profissionais de saúde (Médico, Enfermeiro e Médico Veterinário)	4
Logística	Base de Operações	Responsável pela Equipe de Logística	1
	Suprimento de água	Especialista em transportes	1
	Suprimento de alimentos	Técnico em logística	1
	Capacidade de transporte e suprimento de combustíveis	Responsável pela base	2
	Comunicações	Especialista em comunicações	1

Equipe Pesada

Componente RID	Tarefa	Alocação Sugerida de Pessoal	Número Sugerido (Total 63)
Gerenciamento	Comando	Líder de Equipe	1
	Coordenação	Líder de Equipe Adjunto	1
	Planejamento	Oficial de Planejamento	1
	Ligação/Acompanhamento	Oficial de Ligação	1
	Mídia/Informações	Oficial de Ligação	1
	Avaliação/Análises	Engenheiro Estrutural	1
	Segurança e Proteção	Oficial de Segurança	1
	Coordenação/Posto de Comando / Área de Check-in / Posto Avançado	Oficial de Coordenação	4 (se aplicáveis à estrutura nacional)
Operações	Os comitês temáticos do CNCGBM/LIGABOM designam as tarefas e alocam o pessoal para as operações, conforme suas áreas de atuação.	Especialistas	40
Atendimento Pré-Hospitalar	Gerenciamento da Equipe Médica: Coordenação e administração da equipe Médica. Integração com infraestrutura de saúde Local. Atenção à equipe (incluindo cães) e vítimas localizadas	**Sugestão de Composição:** Socorristas/profissionais de saúde (Médico, Enfermeiro e Médico Veterinário)	2 4
Logística	Base de Operações	Responsável pela Equipe de Logística	1
	Suprimento de água	Especialista em transportes	1
	Suprimento de alimentos	Técnico em logística	1
	Capacidade de transporte e suprimento de combustíveis	Responsável pela base	2
	Comunicações	Especialista em comunicações	1

Áreas Especializadas



BREC / USAR

Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas. Engenharia estrutural, rompimento e espaços confinados.



Inundações

Enxurradas e Alagamentos. Intervenções em águas rápidas, embarcações e apoio aéreo.



Áreas Deslizadas

Movimentação de Massa. Desastres geodinâmicos e técnicas de escavação com monitoramento geológico.



Incêndios Florestais

Grandes biomas. Supressão direta e indireta e manejo avançado do fogo.



QBRN

Produtos Perigosos. Identificação, contenção e descontaminação (Químico, Biológico, Radiológico, Nuclear).

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

O processo de Credenciamento e Recredenciamento Nacional

O Processo de Credenciamento Nacional das Equipes

O Processo de Credenciamento será iniciado após adesão por instrumento próprio e aberto a todas as Corporações de Bombeiros Militares do Brasil.

A adesão não exigirá credenciamento prévio, entretanto, a atuação operacional deve priorizar equipes submetidas e aprovadas no processo



01 INSCRIÇÃO DA CORPORAÇÃO
- Auto avaliação.
- Inscrição direcionada para a Entidade de Credenciamento (GDN-RID)
- Indicação de mentor do Grupo Regional daquele estado
- Compromisso com um cronograma aprovado pelo Grupo Regional
- Desenvolvimento da Equipe e treinamento
- Conclusão do Portfólio de Evidências e Submissão

02 AUDITORIA E AVALIAÇÃO
- Auditoria administrativa em nível estadual baseada no Portfólio de Evidências
- Revisão do Portfólio de Evidências, se necessário
- Auditoria da capacidade da corporação
- Exercício de campo
- Relatório para o Grupo Regional com o resultado da auditoria do processo de avaliação e recomendações

03 CREDENCIAMENTO
- Reconhecimento e credenciamento (GDN-RID)
- Estabelecimento de um Diretório Estadual de Equipe após o primeiro credenciamento
- Adição de equipes certificadas subsequentes ao Diretório Estadual de Equipes

04 RECREDENCIAMENTO
- Processo regular de credenciamento
- Frequência de obtenção de requisitos de recredenciamento será determinada pela autoridade estadual (Comandante da Corporação)

Apoio Estruturado ao Credenciamento Nacional das Equipes



Mentores RID-SINPDEC

- Profissionais que orientam, treinam e apoiam os CBM na preparação documental e operacional.

- Auxílio direto na elaboração de POPs, planos e instrumentos institucionais.



Grupos Técnicos de Credenciamento (GTC)

- Responsáveis por análises documentais, verificações em campo e avaliações operacionais.

- Garantia de objetividade, padronização e avaliação técnica por pares.



Apoio Técnico Cooperativo

(LIGABOM e CBMs Consolidados)

- Realização conjunta de treinamentos, exercícios simulados e auditorias internas.

- Intercâmbio de experiências, boas práticas e suporte ao alinhamento doutrinário nacional.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

As fases do Ciclo de Resposta a Desastres

Ciclo de Resposta a Desastres



A Arquitetura da Resposta à Desastres



Gerenciamento

Comando, segurança, planejamento estratégico e interlocução oficial.

Operações

Execução técnica, busca, salvamento e disciplina tática no terreno.

APH

Estabilização de vítimas, suporte médico à equipe e saúde dos cães de busca.

Logística

Autossuficiência, BoO (Base de Operações), alimentação e transportes.

Fase 1: Preparação → Mobilização → Operações → Desmobilização → Pós-Missão

GERENCIAMENTO

- Planejar formação e emprego sustentável da equipe.
- Garantir capacitação em proteção e segurança.
- Manter sistema de mobilização e plano de chamada atualizados.

OPERAÇÕES

- Assegurar treinamento técnico contínuo (incluindo cães de busca).
- Realizar simulações conjuntas (ex: produtos perigosos).

Foco da Fase: Planejamento, treinamento contínuo, manutenção de prontidão, vacinação vacinação e autossuficiência logística.

APH

- Atualizar vacinações e imunizações de todo o efetivo.
- Implementar avaliação médica pré-mobilização.

LOGÍSTICA

- Garantir recursos para autossuficiência (água, alimentação, combustível).
- Manter listas de carga e rotas de transporte atualizadas.

Preparação | **Fase 2: Mobilização** | Operações | Desmobilização | Pós-Missão

GERENCIAMENTO

- Garantir a partida em até **10 horas** após a solicitação.
- Coletar dados situacionais e organizar reuniões de alinhamento com o Posto de Comando local.

OPERAÇÕES

- Instalar base provisória de apoio (acampamento inicial).
- Integrar-se à estrutura de comando local e alinhar táticas operacionais.

Foco da Fase: Partida em até 10 horas, coleta de informações situacionais, instalação de bases provisórias e triagem pré-missão.

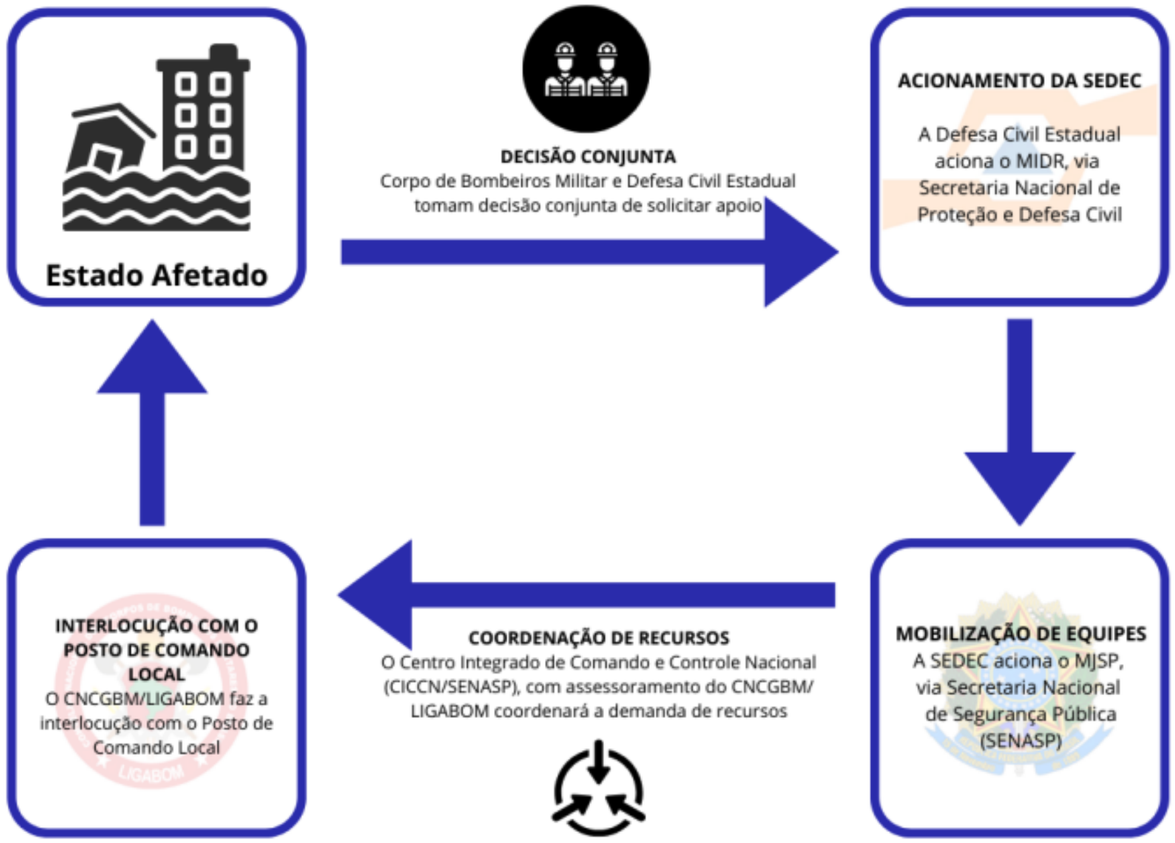
APH

- Realizar triagem médica e sanitária da equipe e dos cães.
- Levantar informações sobre a capacidade médica da região afetada.

LOGÍSTICA

- Garantir transporte e documentação de efetivo e material.
- Apoiar a instalação imediata da Base de Operações com comunicações compatíveis.

Processos de Mobilização



Preparação | **Fase 2: Mobilização** | Operações | Desmobilização | Pós-Missão

FLUXO OPERACIONAL DE MOBILIZAÇÃO

FASE I - GATILHO E COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL

01 Recebimento da Demanda
Demanda protocolada pelo estado afetado via S2ID mediante decretação de situação anormal.

02 Acionamento da Equipe
Articulação institucional imediata via LIGABOM e Centro Integrado de Comando e Controle Nacional (CICCN).

03 Plano Interno de Mobilização
Ativação dos protocolos internos de mobilização do CBM credenciado.

FASE II - PLANEJAMENTO TÁTICO E DIMENSIONAMENTO

FASE II - PLANEJAMENTO TÁTICO E DIMENSIONAMENTO

04 Contato com Ponto Focal
Alinhamento técnico direto com o Ponto Focal Local/LIGABOM para interlocução com o Posto de Comando (PC).

05 Levantamento Preliminar
Coleta de dados situacionais do desastre (Foco em Nível 1 – Avaliação de Área Ampla).

06 Dimensionamento da Equipe
REDUNDÂNCIA OBRIGATÓRIA 2:1
Garantia de continuidade operacional para cada função essencial.

07 Dimensionamento Logístico
Garantia de autossuficiência (5 a 10 dias) e uso padronizado da Insígnia Nacional de Identificação.

FASE III - EXECUÇÃO E DESDOBRAMENTO

FASE III - EXECUÇÃO E DESDOBRAMENTO

08 Deslocamento da Equipe
SLA: PARTIDA EM ATÉ 10 HORAS
Deslocamento tático rápido após a requisição formal de apoio.

09 Ativação do Back Office
Estabelecimento do suporte de retaguarda para logística continua e integração de dados operacionais ao SGC (Sistema de Gerenciamento e Coordenação).

Preparação | Mobilização | **Fase 3: Operações** | Desmobilização | Pós-Missão

Foco da Fase: Execução técnica em campo sob coordenação local, monitoramento de saúde da equipe/cães e operação da Base de Operações (BoO).

GERENCIAMENTO

- Integrar-se plenamente ao Comando Unificado Local.
- Garantir registros operacionais e monitorar continuamente a segurança.

OPERAÇÕES

- Executar ações táticas (busca, resgate) em cooperação com equipes locais.
- Registrar situação em tempo real e mitigar riscos.

Posto de Comando Local (PC / PA)

APH

- Atuar na estabilização de vítimas extraídas no campo.
- Manter monitoramento contínuo da saúde física e mental da equipe e cães.

LOGÍSTICA

- Operar a Base de Operações (BoO) garantindo pleno funcionamento até a desmobilização.
- Garantir suporte ininterrupto de transporte, alimentação e comunicações.

Preparação | Mobilização | **Fase 4: Desmobilização** | Operações | Pós-Missão

GERENCIAMENTO

- Planejar a retirada em conjunto com a autoridade local (Célula de Controle).
- Conduzir reunião formal de encerramento e transferência de responsabilidades.

OPERAÇÕES

- Acondicionar equipamentos, limpar materiais e garantir bem-estar dos cães para a viagem.
- Garantir um retorno escalonado e 100% seguro.

Foco da Fase: Retorno ordenado, transferência de responsabilidades e acondicionamento de equipamentos.

APH

- Apoiar o retorno com suporte médico durante o deslocamento.
- Coordenar doações de suprimentos médicos excedentes, se aplicável.

LOGÍSTICA

- Desmontar e restaurar o espaço da Base de Operações (BoO).
- Preparar carga e documentação para o transporte logístico reverso.

Preparação → Mobilização → Operações → Desmobilização → **Fase 5: Pós-Missão**

GERENCIAMENTO

- Conduzir debriefing e consolidar as Lições Aprendidas.
- Enviar Relatório Pós-Missão à coordenação nacional em até **30 dias.**

OPERAÇÕES

- Elaborar relatórios técnicos específicos.
- Avaliar o desempenho tático e promover o reconhecimento da tropa.

Foco da Fase: Debriefing, relatório pós-missão em 30 dias, lições aprendidas e reposição de estoques.

APH

- Monitorar ativamente a saúde mental e física do efetivo pós-trauma.
- Atualizar protocolos médicos baseados na vivência de campo.

LOGÍSTICA

- Repor todos os suprimentos e revisar equipamentos.
- Atualizar inventários para restabelecer a prontidão para a próxima missão.

Checklists Rápidos para Campo (Manual de Campo – Volume III das Guias Nacionais

Gerenciamento

- ☐ Autorização formal recebida?
- ☐ Área de Check-in estabelecida?
- ☐ Revezamento de turnos ativo?

Operações

- ☐ Equipamentos específicos checados?
- ☐ Sinais sonoros de evacuação compreendidos?
- ☐ Local de trabalho numerado/identificado?

APH

- ☐ Cães e equipe triados clinicamente?
- ☐ Insumos médicos controlados e estocados?

Logística

- ☐ Autossuficiência validada (água/comida/combustível)?
- ☐ Comunicação via rádio/satélite ativa?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ciclo de Resposta a Desastres como Processo Vivo

Cada fase do ciclo de resposta é um motor para a evolução do Sistema. A experiência operacional adiquirida deve sempre se transformar em melhoria institucional e doutrinária.



1. Experiência em Conhecimento: Consolidação das lições aprendidas em cada nova missão

2. Conhecimento em Preparo: Atualização dos POPs e inventários logísticos

3. Preparo em Eficiência: Fortalecimento da interoperabilidade Nacional dos CBMs para o próximo desastre

Ministério da Justiça e Segurança Pública

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

UNINDO FORÇAS COM ESTADOS E O DISTRITO FEDERAL

OBRIGADO!